

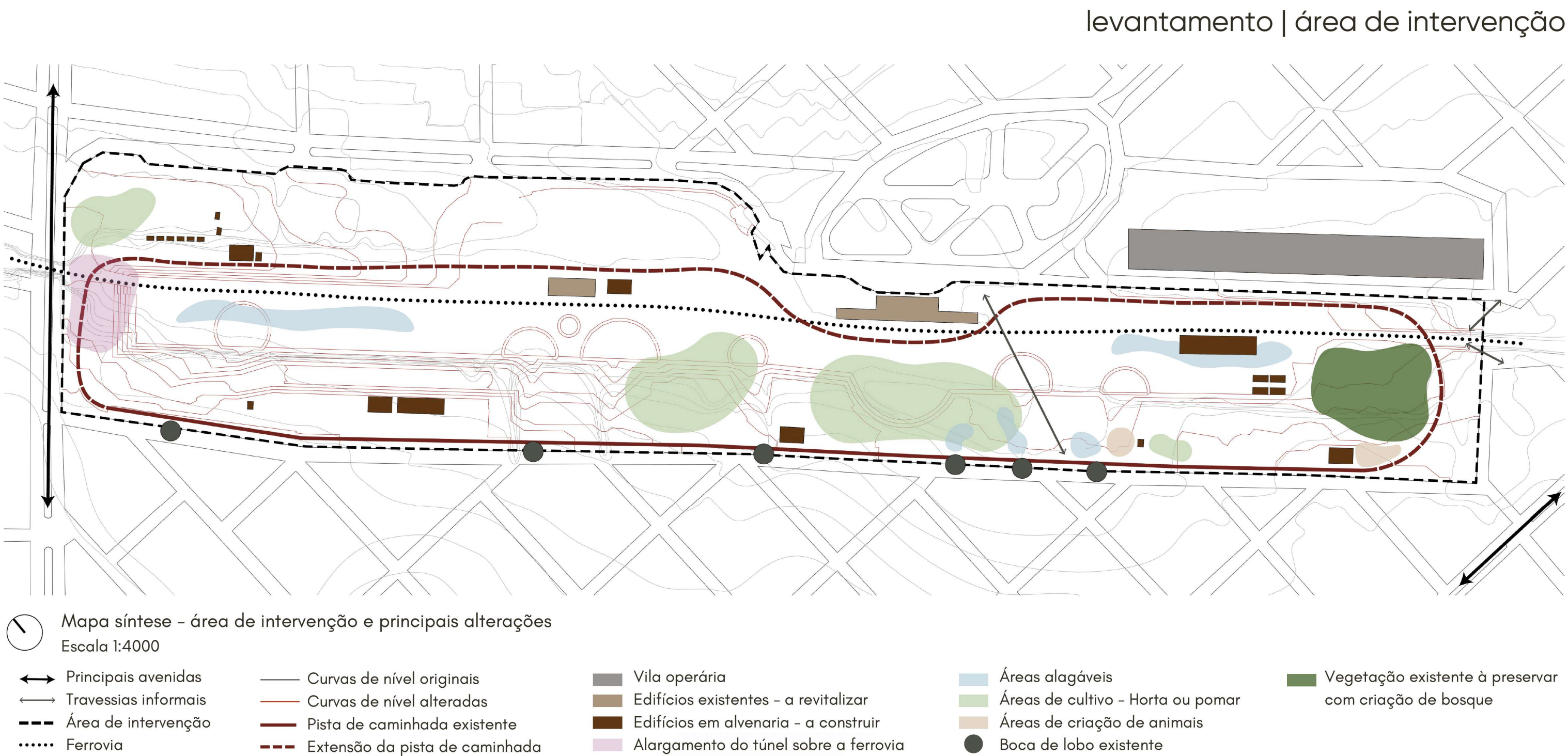
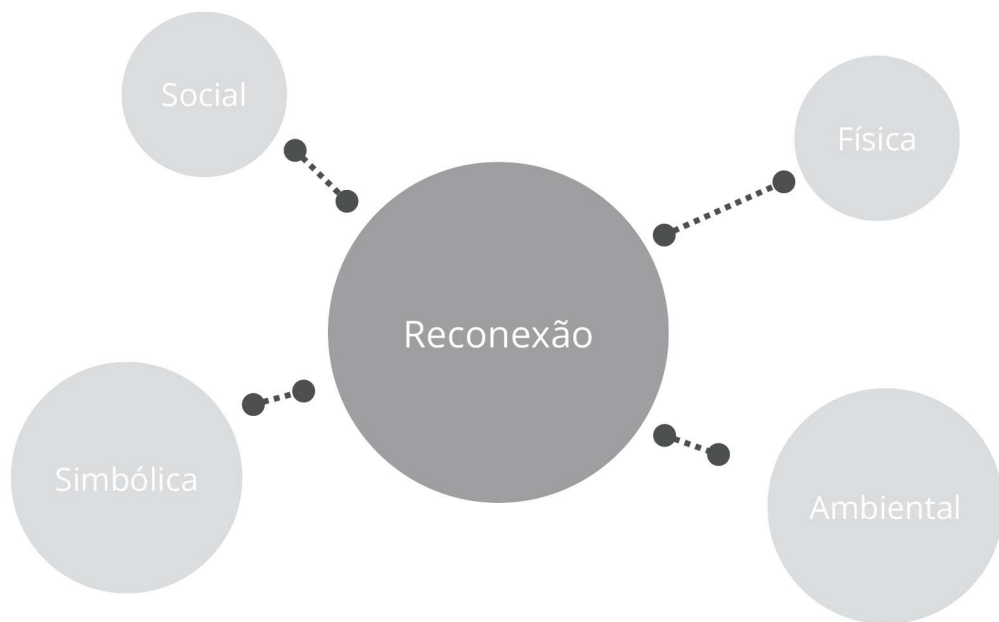
PARQUE DA ESTAÇÃO

UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E HISTÓRICA PARA A CIDADE DE BIRIGUI-SP

Birigui, cidade média do noroeste paulista com pouco mais de 118 mil habitantes, estruturou seu crescimento a partir da ferrovia e da indústria calçadista, elementos que moldaram sua identidade urbana e econômica. Com o declínio da atividade ferroviária e as transformações produtivas, surgiram vazios urbanos, áreas fragmentadas e o enfraquecimento do vínculo simbólico entre a cidade e sua origem, deixando um patrimônio desativado à espera de resignificação. A área de intervenção, com cerca de 150.000 m², localiza-se em posição estratégica entre bairros consolidados e próxima a importantes eixos viários. Cortado pela linha férrea desativada, o terreno apresenta pré-existências relevantes, como a antiga estação e o galpão ferroviário, além de usos espontâneos já consolidados pela população. Suas características físicas — com declividades acentuadas, áreas planas e pontos de alagamento —, somadas à vegetação existente predominantemente invasora, revelam um território com fragilidades, mas também com forte potencial para reconexão urbana, ambiental e social.

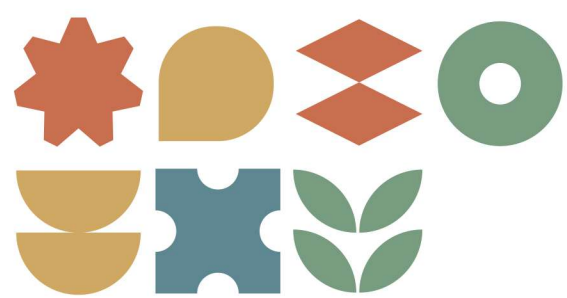
conceito e partido

O Parque da Estação de Birigui nasce da ideia de reconexão — simbólica, física, ambiental e social — reinterpretando a ferrovia como eixo estruturador da paisagem urbana. Antes responsável por dividir o território, a linha férrea passa a atuar como elemento articulador de percursos, usos e significados, resgatando seu papel na formação da cidade e reconectando passado e presente. A dimensão simbólica se expressa no percurso longitudinal ao longo dos trilhos, que valoriza a memória ferroviária e transforma o caminhar em experiência de leitura do território. A reconexão física se dá pela costura entre bairros antes segregados, por meio de fluxos acessíveis que se apoiam nos trajetos já utilizados pela população, promovendo travessias e integração urbana. A dimensão ambiental orienta o projeto a partir da leitura da topografia, das drenagens e da vegetação existente, estruturando o parque como sistema integrado à dinâmica natural do terreno. Já a reconexão social se manifesta na valorização dos usos espontâneos — como hortas, caminhadas e convivência — ampliados por uma diversidade programática que fortalece o vínculo comunitário. O partido arquitetônico organiza-se na integração entre múltiplos usos, resgate histórico, fluxos dinâmicos e soluções sustentáveis. Edifícios existentes são preservados e adaptados como equipamentos coletivos, enquanto a estrutura de percursos hierarquizados tem a caminhabilidade como elemento central de articulação. A partir dessas diretrizes, o parque configura-se como um sistema contínuo de espaços e atividades, consolidando-se como infraestrutura urbana capaz de promover pertencimento, memória e transformação territorial.



Mapa síntese – área de intervenção e principais alterações
Escala 1:4000

- | | | | | |
|-------------------------|------------------------------------|---|-------------------------------------|---|
| ↔ Principais avenidas | — Curvas de nível originais | ■ Vila operária | ■ Áreas alagáveis | ■ Vegetação existente à preservar com criação de bosque |
| ↔ Travessias informais | — Curvas de nível alteradas | ■ Edifícios existentes - a revitalizar | ■ Áreas de cultivo - Horta ou pomar | |
| --- Área de intervenção | — Pista de caminhada existente | ■ Edifícios em alvenaria - a construir | ■ Áreas de criação de animais | |
| Ferrovia | --- Extensão da pista de caminhada | ■ Alargamento do túnel sobre a ferrovia | ● Boca de lobo existente | |



PREMIAÇÃO
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização
ib
instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº

1/2